



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Mortalidade Por Neoplasias Malignas Cutâneas Em Crianças De 2008 A 2022

Autores: JOÃO PEDRO FABRINI DA SILVA (PUCPR LONDRINA), LARISSA JOANNY ALKMIN (PUCPR LONDRINA), MANOELLA MARCHEZINI CAMARGO PENTEADO (PUCPR LONDRINA), JOSÉ ANTÔNIO MENDONÇA DAGUANO (PUCPR LONDRINA), FRANCINE MILENKOVICH BELINETTI (PUCPR LONDRINA), MANUELA PERRI MARIN (PUCPR LONDRINA)

Resumo: Os cânceres cutâneos infanto-juvenis são caracterizados por sintomas inespecíficos e rápida evolução. Isso dificulta o seu diagnóstico, resultando em um tratamento tardio, o que os configura como um problema de saúde pública. Este trabalho tem como objetivo realizar uma avaliação da mortalidade por neoplasias malignas cutâneas em crianças no Brasil no período de 2008 a 2022. Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). As informações coletadas foram armazenadas e tabuladas em uma planilha. Um total de 116 casos de óbitos foram encontrados com idade entre 0 a 19 anos. Em casos absolutos, a faixa etária com mais óbitos foi a de 15 a 19 anos (58 óbitos), seguida da de 1 a 4 anos (18 óbitos). Em contrapartida, a faixa etária com menor número de óbitos relativos ao estudo foi a de crianças menores de 1 ano. Vale ressaltar que em uma análise qualitativa, encontra-se que a média da taxa de mortalidade encontrada entre as faixas etárias é de 1,01. Crianças menores de 1 ano possuem maior taxa de mortalidade dentre os grupos estudados, estando 0,36 unidades acima da média total. Sendo assim, apesar do menor número de óbitos totais (9 óbitos), em comparação aos outros grupos etários estudados, crianças menores de 1 ano possuem maior taxa de mortalidade. Ademais, ao detalharmos a pesquisa por ano, considerando o primeiro quadrimestre de 2024 até 2021, temos um crescimento absoluto da taxa de mortalidade total de neoplasias malignas, iniciando com uma taxa total de 1,32 em 2021, 1,12 em 2022, 1,69 em 2023 e 1,78 no primeiro quadrimestre de 2024. Dentre os anos estudados, evidencia-se a taxa de mortalidade relativa a faixa etária dos menores de 1 ano, de 9,09 em 2023. Já na pesquisa por Estatísticas Vitais - Câncer (sítio do Inca), fizemos uma abordagem de discriminação por região. Os dados considerados no estudo abrangem desde 2008 até 2022. Em termos absolutos, a região nordeste possui maior número de óbitos, com 75 casos, seguido pela região sudeste, com 70 casos. O total foi de 231 óbitos no tempo considerado. O estudo sobre a mortalidade por neoplasias malignas cutâneas em crianças no Brasil, entre 2008 e 2022, evidenciou que, apesar do menor número absoluto de óbitos em crianças menores de 1 ano, esta faixa etária apresentou a maior taxa de mortalidade relativa. Adolescentes de 15 a 19 anos foram os mais afetados em termos de número absoluto de óbitos. Observou-se um incremento preocupante na taxa de mortalidade ao longo dos anos, especialmente em 2023 e no início de 2024. Regionalmente, o Nordeste e o Sudeste registraram os maiores números de óbitos. Estes resultados sublinham a urgência de intervenções mais eficazes em prevenção, diagnóstico precoce e tratamento de neoplasias malignas cutâneas em crianças e adolescentes, visando a redução da mortalidade associada a essas condições.